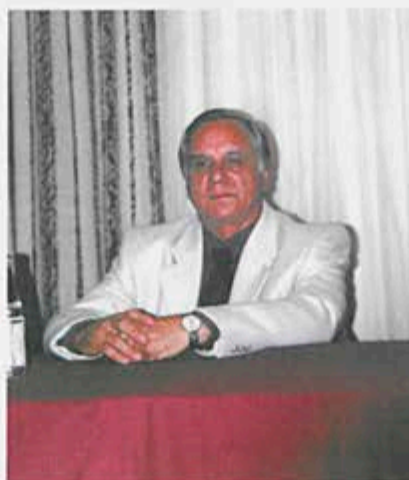


SIF quer consolidar relacionamento empresarial e aumentar o envolvimento de professores da UFV

O professor José Mauro Gomes, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), da Universidade Federal de Viçosa (UFV), assumiu a diretoria científica da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) com dois objetivos bem definidos: consolidar o relacionamento empresarial entre a entidade e as mais de 80 empresas associadas e, ao mesmo tempo, buscar um maior envolvimento do corpo docente da UFV nas atividades científico-empresariais da Sociedade. "Antes de 1996, a SIF contava com um número baixo de empresas associadas. Esse quadro foi revertido na administração anterior, que fez com que o patamar chegasse a mais de 80 empresas integrantes. Agora, temos de consolidar esse grupo", afirmou o professor José Mauro. Ele também confirmou o objetivo de buscar um envolvimento cada vez maior dos

professores da UFV dentro desse processo.

Outro ponto focado foi o de reforçar o relacionamento univer-



José Mauro Gomes: novo diretor científico da SIF quer maior participação do corpo docente da UFV nas atividades científico-empresariais da entidade.

sidade-empresa e reforçar, na SIF, modernos conceitos de gestão empresarial. Além disso, a busca por uma maior integração no setor florestal, envolvendo entidades de pesquisa e empresas, também será um dos pontos importantes da nova diretoria.

Desde que assumiu a diretoria científica da SIF, o professor José Mauro Gomes tem visitado diversas empresas. Ele reitera que "tratam-se de visitas técnicas mas também, de visitas de cortesia. Queremos detectar pontos que possam auxiliar a SIF em possíveis correções de rumo para atividades futuras". As visitas às empresas, sempre que possível, são realizadas em companhia de professores do DEF, o que já traduz o empenho da diretoria em envolver o corpo docente da UFV.

Entidades de pesquisa florestal irão propor ações conjuntas

Propor ações conjuntas e enfatizar o verdadeiro conceito de co-operação institucional e, ao mesmo tempo ampliar as possibilidades de desenvolvimento de parcerias: esses são os objetivos do encontro que aconteceu recentemente, em Belo Horizonte, entre representantes de entidades correlatas à Sociedade de Investigações Florestais (SIF). Estiveram presentes na reunião os professores Jorge Luiz Monteiro de Matos e José Otávio Brito, respectivamente, diretores científicos da Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná (FUPEF) e do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF); o presidente da SIF, Elesier Lima Gonçalves; o

diretor científico da entidade, professor José Mauro Gomes e José de Castro Silva, professor do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Em Curitiba

A interação entre os participantes teve boa repercussão: nova reunião foi agendada para os dias 13 e 14 de fevereiro, em Curitiba (PR). Para o diretor científico da SIF, professor José Mauro Gomes, o objetivo é "reunir experiências para buscar ações conjuntas que, efetivamente, contribuam para o desenvolvimento da pesquisa no setor florestal brasileiro".

Entrevista com o Presidente da SIF

O **Jornal SIF** entrevistou o recém-eleito presidente da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), o Diretor Florestal da CAF Santa Bárbara Ltda. – Grupo Arcelor, Elesier Lima Gonçalves. Engenheiro-agrônomo graduado pela Universidade Federal de Viçosa e membro do Conselho Deliberativo do IPEF/ESALQ/USP, ele pretende imprimir um novo foco estratégico na SIF. Dentre os objetivos estão a consolidação das mais de 80 empresas associadas à entidade, a ênfase em um perfil empresarial na gestão da Sociedade e o aumento na comunicação interna e externa à entidade.

I Seminário Brasileiro sobre Carvão Vegetal



Aspecto do público presente ao Seminário.

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) promoveu, de quatro a seis de dezembro de 2002, em Belo Horizonte, o I Seminário Brasileiro de Carvão Vegetal, evento que

contou com o apoio institucional do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) e da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Cento e vinte participantes prestigiaram o seminário, que teve como

objetivo principal promover o debate e o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre a sociedade e instituições envolvidas com pesquisa, produção ou uso de carvão vegetal. Atualizar e discutir os avanços na pesquisa em carbonização e subprodutos e, também, apresentar e discutir novas tecnologias de produção de carvão vegetal foram outros aspectos do evento.

Foram proferidas 20 conferências técnicas, divididas em palestras empresariais e científicas.

A coordenação geral foi dos professores Amaury Paulo de Souza e José Mauro Gomes, respectivamente, diretores administrativo e científico da SIF. O professor Alexandre Santos Pimenta foi o coordenador técnico e a equipe de coordenação logística foi formada pelo professor Antônio Bartolomeu do Vale e pelos técnicos Nilson Carvalho Neves e Juliana Almeida Souza.

Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas quer ações de integração e parceria com o setor produtivo

O secretário de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, José Carlos Carvalho, concedeu entrevista ao jornal "Minas Gerais", em sua edição do dia oito de janeiro último. Ele anunciou que, seguindo orientação do Governador Aécio Neves, há necessidade de "coragem e ousadia para fazer os ajustamentos necessários para enfrentar os problemas do déficit financeiro e, ao mesmo tempo melhorar o padrão de qualida-

de da gestão ambiental de Minas". Para Carvalho, isso significa ter de recorrer a novas formas de gestão e de administração diante do quadro atual de escassez de recursos em que se encontra o Estado".

Ao finalizar sua entrevista, o secretário de Meio Ambiente de Minas Gerais enfatizou que "espera atuar na área ambiental com um amplo trabalho de integração e parceria com o setor produtivo, com as organizações ambientalis-

tas da sociedade civil, com as universidades, com os centros de pesquisa, enfim, com todos os fatores políticos, econômicos e sociais e com as forças vivas de Minas, que podem e devem emprestar a sua colaboração para que esses novos rumos possam ser traçados".

(Extraído do jornal "Minas Gerais" de 8 de janeiro de 2003)



Elesier Lima Gonçalves:

“Vamos trabalhar para consolidar e aumentar os resultados da relação universidade – empresa”

O Jornal SIF entrevistou o recém-eleito presidente da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), o Diretor Florestal da CAF Santa Bárbara Ltda. – Grupo Arcelor, **Elesier Lima Gonçalves**. Engenheiro-agrônomo graduado pela Universidade Federal de Viçosa e membro do Conselho Deliberativo do IPEF/ESALQ/USP, ele pretende imprimir um novo foco estratégico na SIF. Dentre os objetivos estão a consolidação das mais de 80 empresas associadas à entidade, a ênfase em um perfil empresarial na gestão da Sociedade e o aumento na comunicação interna e externa à entidade.

Jornal SIF: O que o ano de 2003 vai significar para a SIF?

Elesier Lima Gonçalves: Um ano de muito trabalho, pois acreditamos que será um ano de muitas oportunidades. O setor florestal passa por uma nova fase de crescimento. As universidades e as instituições de pesquisa, dentre as quais está a SIF, precisam estar atentas e prontas a atender as novas demandas que já advêm deste crescimento. A SIF/UFV está preparada para contribuir com o setor florestal na geração do conhecimento técnico-científico.

JS: Qual será o foco estratégico da SIF durante a sua gestão?

E.L.G.: Vamos trabalhar para consolidar e melhorar os resultados na relação universidade / empresa focando, prioritariamente, em estabelecer, na SIF, uma gestão empresarial. Também procuraremos desenvolver projetos de acordo com as demandas requeridas pelos novos associados facilitando a transferência de tecnologia da universidade para o campo. Além disso, vamos buscar a identificação de sinergias entre as instituições congêneres com o objetivo de racionalizar e otimizar os recursos para as empresas e instituições do setor.

Por fim, devemos intensificar a divulgação de informes técnico-científicos gerados pela SIF e capilarizar tais informações às associadas.

JS: A SIF, fundada em 1974, é pioneira no relacionamento universidade / empresa. Quais serão as ações empreendidas nesta área?

E.L.G.: A SIF tem mais de 80 empresas associadas. É necessário trabalhar mais e melhor este potencial de conhecimento. Vamos buscar o fortalecimento por meio de maior

participação de todos pois somente desta forma poderemos crescer juntos e compartilhar experiências e necessidades na busca das melhores soluções. Queremos que nossos associados conheçam mais o que a SIF / UFV pode lhes oferecer.

Além das reuniões técnicas, seminários, cursos de interesse da comunidade científica e das empresas, temos atuação de destaque nas mais diferentes áreas: silvicultura, tecnologia da madeira, ambiência, manejo de recursos florestais; e ainda, laboratórios de última geração e quadro de especialistas de alta qualificação. Essa estrutura precisa ser melhor visualizada.

Por outro lado, queremos conhecer melhor nossos associados e que haja intercâmbio entre eles; para isto, temos programações de visitas técnicas às empresas associadas. Podemos, portanto, nos tornando melhor, aprimorar a nossa prestação de serviços e o nosso relacionamento universidade / empresa.

JS: A ênfase do governo nas questões sociais será acompanhada pela SIF? Em caso positivo, como o Sr. vê as possibilidades?

E.L.G.: Sim. E como a SIF, acredito, todos os brasileiros estarão atentos às questões sociais.

A retomada da atividade econômica, esperada por todos nós, com certeza ajudará, positivamente, o setor florestal. Investimentos no setor são fatores de promoção do desenvolvimento científico e tecnológico que muito podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Aí entra a atuação e as contribuições da SIF / UFV. A tecnologia florestal desenvolvida para o setor, nos últimos 30 anos, colocou o país como o mais avançado no



Na foto, o Presidente da SIF, Elesier Lima Gonçalves e o Reitor da UFV, Eivaldo Vilela.

mundo em silvicultura. A contribuição econômica, já expressiva, tem espaço significativo para crescimento. O setor florestal tem importante papel no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Projeta-se para o país uma taxa de crescimento anual de demanda de produtos florestais, para os próximos 10 anos, superior a 5%. Além do trabalho com as empresas, as quais, com investimentos razoáveis, são grandes geradoras de emprego e renda, temos outras alternativas, como por exemplo, os programas de Fazendeiro Florestal, desenvolvidos com pequenos e médios proprietários rurais.

Temos aí, novamente, espaço para a atuação da SIF / UFV com a possibilidade de transferência de tecnologia, treinamento e qualificação de pessoal. Com novos investimentos aumentaremos, também, a nossa competitividade no mercado internacional, gerando mais divisas e preservando para o país os ganhos sociais.

MBA em Gestão Sustentável de Florestas

Programa enfatiza Planejamento, Estratégia Competitiva e Engenharia de Negócios Florestais

Desde novembro de 2002 que um grupo de engenheiros florestais e executivos do setor participa do programa de MBA (Master Business Administration) em Gestão Sustentável de Florestas, cujo objetivo é proporcionar aos participantes um MBA com ênfase em Planejamento e estratégia Competitiva e ainda, em Engenharia de Negócios Florestais. O programa é voltado para as demandas de capacitação das empresas que atuam na cadeia de valor da indústria florestal.

O programa é desenvolvido pela Ecobusiness School (empresa associada à SIF), com apoio da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e da Faculdade Internacional de Ciências Empresariais. A State University of New York é parceira neste projeto. Opcionalmente, é oferecido aos participantes um módulo internacional na universidade norte-americana no qual os alunos poderão cursar o programa **Wood Technology Management**, que compreende seminários temáticos e visitas técnicas às empresas da região e que aplicam tecnologias avançadas nos seus processamen-

tos industriais da madeira.

"Desenvolvimento de competências"

Para o presidente da Ecobusiness School, José Antônio Campos Chaves, PhD em Educação Corporativa, "nesses últimos cinquenta anos, os MBAs tem sido mais Business do que Administration, valorizando sobremaneira o aprimoramento dos conhecimentos sobre funções empresariais - Finanças, Marketing, Produção, Recursos Humanos - em detrimento do desenvolvimento da competência e da proficiência gerencial dos executivos para exercê-las".

O MBA em Gestão Sustentável de Florestas supre essa falha incorporando ao seu modelo de educação alguns pressupostos essenciais necessários à configuração do novo formato de MBA sob medida para a Socie-



Laércio Couto (SIF), José Antônio Campos Chaves (ECOBUSINESS SCHOOL) e Raymond Cross (SUNY). (esq. para a dir.).

dade do Conhecimento: vínculo entre o aprendizado e a prática no dia-a-dia; compromisso mútuo de desenvolvimento pessoal e organizacional; propensão ao trabalho em grupo e intercâmbio de experiências entre os participantes; motivação para uma agenda de imersão total e dedicação de tempo pessoal ao estudo em network.

Reengenharia na SIF busca adequação ao Programa de Qualidade Total do DEF

Uma das ênfases administrativas que a atual diretoria científica da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) pretende consolidar é uma reestruturação administrativa da SIF. O professor José Mauro Gomes, diretor científico da entidade, denomina esta estratégia de uma espécie de "reengenharia com vistas à adequação ao Programa de Qualidade Total empreendido pelo Departamento de Engenharia Florestal".

Segundo ele, a SIF "precisa se adaptar à nova realidade do mercado e oferecer produtos e serviços que estejam afinados com as exigências dos atuais clientes da entidade, sem perder de vista as novas empresas que deverão associarem-se à SIF".

Reengenharia

O conceito de reengenharia tem sido amplamente utilizado nas organizações por enfatizar uma mudança radical nos pro-

cessos em curso tendo como foco agregar valor aos produtos oferecidos ao cliente. O "produto", no caso da SIF, é o conhecimento e sua adequada gestão. Estudiosos da reengenharia, como Michael Hammer e James Champy sustentam que a reengenharia traz benefícios importantes como redução dos custos, melhoramentos na execução dos processos e o alcance de vantagens competitivas percebidas pelo mercado.